



Revista Linguasagem – 15ª Edição / www.lettras.ufscar.br/linguasagem

TRADIÇÃO DISCURSIVA EM NOVO GÊNERO DIGITAL

Crisciene Lara BARBOSA-PAIVA^{1 2}

Introdução

A internet nos oferece uma “alternativa nova para as modalidades em que a comunicação humana pode ocorrer” (CRYSTAL, 2005, p. 76). Essa alternativa nova é denominada *comunicação mediada por computador* (doravante CMC) ou *comunicação eletrônica* (CRYSTAL, 2005; MARCUSCHI, 2008), que abrange todos os formatos de comunicação e os respectivos gêneros que surgem nesse contexto (MARCUSCHI, 2008). Esses gêneros textuais emergentes da tecnologia digital, desenvolvidos a partir das três últimas décadas do século XX, são bastante variados e entre eles podemos mencionar o chat educacional, o qual permite que o aluno interaja de forma síncrona, em distintos contextos, em situações reais de uso da linguagem e em interações com pessoas localizadas geograficamente distantes (BARBOSA-PAIVA, 2009, 2010).

O objetivo desse trabalho é apresentar uma análise de tradições discursivas (Kabatek, 2006) no gênero digital emergente *chat* educacional. Analisaremos o discurso eletrônico escrito por brasileiros em língua espanhola. Para isso, partiremos de uma análise da organização composicional de dez sessões de *chat* educacional. Essas dez sessões fazem parte de um total de

¹ Mestre pelo Programa de Lingüística e Língua Portuguesa, Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista (UNESP, Araraquara), São Paulo, Brasil. Estágio (mestrado sanduíche) na Universidad de Valladolid, Valladolid, Espanha. Bolsas: CAPES-DGU (Espanha) e CNPq (Brasil). E-mail: crisciene@fclar.unesp.br; crisbarbosa.paiva@gmail.com

² Artigo apresentado como trabalho final de conclusão de disciplina.

trinta e uma sessões que compõem um curso de espanhol ministrado a distância em um ambiente virtual de aprendizagem. Este curso, intitulado “*Español para Turismo*”, doravante EPT, foi oferecido como um curso de extensão de 40h no segundo semestre de 2007, na Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, campus Araraquara. O *chat* foi uma das atividades obrigatórias do curso, realizado com uma metodologia de trabalho por tarefas que, necessariamente tinham que ser discutidas via *chat* entre alunos e entre alunos e professor. Verificaremos se o *chat* educacional possui Tradições Discursivas (doravante TD) que lhe sejam peculiares.

O artigo encontra-se assim estruturado: primeiramente apresentamos a *Metodologia*. Em seguida, expomos a fundamentação teórica que selecionamos para o tratamento do nosso objeto de investigação. Os subsídios teóricos estão assim subdivididos em três subseções denominadas: *Tradição Discursiva; Chat Educacional: um Gênero Digital Emergente;* e *A Organização Composicional do Chat Aberto*. Na seqüência, na parte intitulada *Análise dos Dados*, analisamos e descrevemos a organização composicional do chat educacional, e as tradições discursivas no 2 corpus selecionado para análise. Por último, fazemos as *Conclusões* acerca das Tradições Discursivas no gênero digital chat educacional.

Metodologia

Especificamente essa pesquisa busca verificar se há tradições discursivas, de acordo com as formulações de Kabatek (2006), em um gênero digital emergente *chat* educacional. Partiremos da metodologia que define os cinco momentos do *chat* (marca provedor entrada, saudação, conversação, despedida, marca provedor saída), estudados por Araújo & Costa (2007), para em seguida observar as Tradições Discursivas (TD) nesse *chat* educacional.

É relevante informar que não serão feitas alterações nos textos conversacionais, já que, como diz Marcuschi (2005), “é uma linguagem escrita não-monitorada, não submetida a revisões, expurgos ou correções. É uma linguagem em seu estado natural de produção” (p. 63).

As sessões de *chat* analisadas nesse trabalho seguem uma ordem cronológica, isto é, a primeira sessão analisada corresponde à primeira sessão de *chat* do curso EPT:

- 1ª sessão de *chat* educacional: sábado, 1 de setembro de 2007, 16:32 às 16:50;
- 2ª sessão: sábado, 1 de setembro de 2007, 16:56 às 19:42 hs;
- 3ª sessão: sábado, 1 de setembro de 2007, 19:48 às 19:56 hs;
- 4ª sessão: sábado, 1 de setembro de 2007, 20:07 às 20:10 hs;
- 5ª sessão: sábado, 1 de setembro de 2007, 20:18 às 21:08 hs;
- 6ª sessão: quarta-feira, 5 de setembro de 2007, 14:06 às 15:55 hs;
- 7ª sessão: quarta-feira, 5 de setembro de 2007, 17:42 às 18:16 hs;
- 8ª sessão: sábado, 8 de setembro de 2007, 09:17 às 09:31 hs;
- 9ª sessão: quarta-feira, 12 de setembro de 2007, 14:19 às 15:36 hs;
- 10ª sessão: quarta-feira, 12 de setembro de 2007, 16:26 às 17:04 hs.

Observamos que, a partir dessas sessões de chat do curso EPT, algumas delas ocorreram no mesmo dia. Embora tenha acontecido isso, analisaremos como sessões individualizadas, uma vez que pode haver alunos diferentes em cada sessão e que a própria plataforma *moodle* considera sessões distintas. Além disso, há uma interrupção de tempo entre uma sessão e outra.

Cabe ressaltar que as amostras de dados citadas para fins de exemplificação, nesse trabalho, não seguem necessariamente a rígida ordem de sucessão de mensagens enviadas para o computador no momento da conversação *online*.

Fundamentação Teórica

Tradições Discursivas (TD)

Koch e Oesterreicher (apud Kabatek, 2006) definem o conceito das Tradições Discursivas (doravante TD) partindo da reduplicação do nível histórico coseriano. Assim, postula-se que há dois fatores no nível histórico, a língua como sistema gramatical e lexical e as tradições discursivas. Em outras palavras, a atividade do falar, com uma finalidade comunicativa

concreta, atravessaria dois filtros concomitantes até chegar ao produto do ato comunicativo ou enunciado: um primeiro filtro correspondente à língua e um segundo correspondente às tradições discursivas, de acordo com o esquema 1 em anexo.

Kabatek (2006) afirma que além de atos de fala fundamentais como a saudação, o agradecimento, a promessa, as tradições discursivas podem estar também ligadas a finalidades mais complexas exclusivas a determinadas culturas, como, por exemplo, todas as TD escritas, restritas às culturas com escrita, e dentro delas, TD ligadas a determinadas instituições. Ele exemplifica com os gêneros jurídicos. O autor entende as TD como “modos tradicionais de dizer as coisas, modos que podem ir desde uma fórmula simples até um gênero ou uma forma literária complexa.” (KABATEK, p. 509, 2006).

Kabatek (2006) reconhece ser relevante a ampliação do conceito de TD. Assim, a ampliação refere-se tanto a todos os tipos de tradição de textos, não unicamente às complexas, como também a diferentes tradições dentro de um mesmo gênero, o que não nega que o gênero seja também tradicional. “Os gêneros são tradições de falar, mas nem todas as tradições de falar são os gêneros.” (p. 509).

O traço definidor das TD, para Kabatek (2006, p. 510), é “a relação de um texto em um momento determinado da história com outro texto anterior: uma relação temporal com *repetição* de algo.” Esse “algo” pode ser a *repetição total do texto inteiro*, a *repetição parcial* ou ainda a *ausência total de repetição concreta e unicamente a repetição de uma forma textual*.

Existem algumas condições para que se tenha uma TD. Kabatek (2006) precisa três condições. A primeira é que uma TD deve ser discursiva, isto é, ficam excluídas todas as repetições não lingüísticas. A segunda condição é que, mesmo no caso da repetição de elementos lingüísticos, nem toda repetição forma uma TD. Dessa forma, ele acrescenta que “nem toda repetição de um elemento lingüístico forma uma TD, mas a formação de uma TD exige a repetição de algo.” (p. 510). Por último, a terceira condição, que é a mais complexa, se refere ao conteúdo de um texto. Para o autor, “a repetição da comunicação de um conteúdo já é uma TD já que é algo lingüístico e ao mesmo tempo algo que se repete.” (p. 510).

Após fazer algumas considerações sobre TD, Kabatek (2006, p. 512) elabora uma definição para as TD.

Entendemos por Tradição Discursiva (TD) a **repetição de um texto** ou de uma **forma textual** ou de uma **maneira particular de escrever** ou **falar** que adquire valor de signo próprio (portanto é significável). Pode-se formar em relação a qualquer finalidade de expressão ou qualquer elemento de conteúdo, cuja repetição estabelece uma relação de união entre atualização e tradição; qualquer relação que se pode estabelecer semioticamente entre dois elementos de tradição (atos de enunciação ou elementos referenciais) que evocam uma determinada forma textual ou determinados elementos lingüísticos empregados. (negritos nossos)

Depois de ter definido as TD, Kabatek cita algumas conseqüências ocasionadas a partir da definição. Essas conseqüências são:

1. Uma tradição discursiva, tendo ela mesma o valor de signo, comunica mais do que um texto sem tradição;
2. Uma tradição discursiva não é sempre um texto repetido sempre da mesma forma, pode ser também uma forma textual ou uma combinação particular de elementos. O autor menciona dois termos com relação ao caráter composicional das TD: "*composicionalidade paradigmática*" e "*composicionalidade sintagmática*". A primeira refere-se à concomitância de referentes a diferentes TD em uma mesma porção de texto. A segunda, à sucessão de elementos (ou de subtextos) ao longo de um texto.

O autor acima afirma que as TD são transformadas ao longo do tempo, podendo inclusive mudar e se converter em outra realidade totalmente diferente da inicial. Há TD fortemente fixadas, como nos âmbitos religiosos ou rituais. Ele destaca também a variabilidade, que faz parte da expressividade do falar.

Chat Educacional: um gênero digital emergente

Este artigo adota a definição de gêneros discursivos de acordo com Bakhtin (2003). Em decorrência dessa opção, trazemos o conceito formulado por esse autor sobre gêneros do discurso.

Marcuschi (2008, p. 154), retomando Bakhtin, afirma que “a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual.”. “A vivência cultural humana está sempre envolta em linguagem, e todos os nossos textos situam-se nessas vivências estabilizadas em gêneros.”

(MARCUSCHI, 2008, p. 163).

Segundo Bakhtin (2003),

Todos esses três elementos – **o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional** – estão indissolúvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos *relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*.” (Bakhtin, p. 261–262 [negritos nossos, itálicos do autor])

Reiteramos que estudos recentes sobre gêneros apontam para gêneros emergentes na mídia virtual, como o *chat*, o *e-mail*, o *blog* e outros. Conforme trazemos na parte introdutória deste artigo, a CMC possibilitou também novas formas de comunicação na esfera educacional. Dentro desse cenário educativo, o chat tem recebido a denominação de *chat educacional*, o qual é definido por Marcuschi (2005, p. 28) como “interações síncronas no estilo dos chats com finalidade educacional, geralmente para tirar dúvidas, dar atendimento pessoal ou em grupo e com temas prévios”. O autor (2005) afirma, ainda, que o *chat educacional* “tem sua composição, forma operacional, bem como estilo e ritmo definidos por sua função principal que é a instrucional” (p. 55). Segundo Barbosa–Paiva (2009), o uso do chat se torna mais motivador quando se trata de ensino e aprendizagem de língua estrangeira, uma vez que possibilita ao aprendiz utilizar a língua–alvo em contextos reais de interação por meio da escrita (como é o caso do corpus que será analisado neste artigo).

Apesar de o chat educacional ser uma das modalidades de chat, conforme mencionamos, estamos entendendo por chat a definição formulada por Barbosa–Paiva (2010), já que essa definição abrange a todo e qualquer tipo de modalidade de chat.

Barbosa–Paiva (2010) ressalta que o chat tem sido definido de forma diferente pela literatura. Diante desse contexto, a autora propõe uma definição de chat a fim de que haja uma complementação entre essas definições e não um caráter de exclusão. Assim, ela entende por chat:

i) uma conversação escrita mediada por computador, que reflete as condições de produção ligadas ao tempo real ou *online*, ii) um novo gênero (digital), que apresenta características próprias que o singulariza e está submetido às condições de produção da informática e da conexão em rede, entre outros aspectos relacionados à tecnologia digital. (p. 48)

Antes de iniciar o estudo da organização composicional³ do *chat* educacional, exporemos a organização composicional do *chat* aberto, estudada por Araújo & Costa (2007).

A Organização Composicional do Chat Aberto

Para a análise da organização composicional, um dos três elementos definidores de gênero, de acordo com Bakhtin, no chat educacional, um subgênero específico de chat, partiremos do modelo da organização composicional do chat aberto proposto por Araújo & Costa (2007). É significativo mencionar que o chat aberto é outro subgênero de chat.

Segundo Araújo & Costa (2007), a união dos cinco momentos interativos constrói a organização composicional do gênero *chat* aberto. Apresentamos abaixo esses cinco momentos

³ Estamos usando o termo “Organização Composicional” como sinônimo de “Construção Composicional”.

para analisar se o nosso *corpus* apresenta ou não essa organização, em função das propriedades particulares desse subgênero:

1º Momento: *Marca automática do provedor, indicando que o internauta entrou na sala.* A ambiência digital em que se realiza o gênero permite que os usuários sejam avisados aos outros participantes pelo próprio sistema por meio de uma marca automática. Esse aviso da “chegada” dos internautas constitui o primeiro contato que o participante tem nas salas de *chat* ou o seu primeiro momento interativo. Os internautas entram em uma sala de *chat* por meio de um *nick*. Segundo Araújo & Costa (2007), “a automeação de um apelido virtual passa a ser uma condição sócio-técnica para garantir a participação do usuário na atividade de conversação aberta” (p. 25).

2º Momento: *Saudação inicial.* Os usuários elaboram saudações para conquistar parceiro(s) para a comunicação.

3º Momento: *Conversação.* Depois dos dois momentos interativos mencionados acima, geralmente a conversação se realiza. Parte dessas conversações ocorre entre usuários desconhecidos. É nesse momento da construção do texto que observamos os variados temas tratados nas salas de bate-papo.

4º Momento: *Despedida.* Para encerrar as conversações, os internautas vão anunciando a sua saída das salas de *chat*. Esses internautas usam estratégias para despedir-se dos parceiros virtuais.

5º Momento: *Marca automática do provedor, indicando que o internauta saiu da sala.* O quinto momento que marca a organização textual do *chat* aberto é a marca automática registrada pelo próprio provedor, anunciando a saída do usuário da sala de bate-papo virtual.

Isto posto, apresentamos a seguir a análise dos nossos dados no que concerne à organização composicional.

Análise dos Dados

A Organização Composicional do Chat Educacional

Nas sessões de *chat* educacional do curso EPT, analisadas nesse trabalho, os alunos e o tutor são identificados com nomes verídicos. Cabe ressaltar que, por questão de sigilo, trocamos por nomes fictícios. Temos assim o tutor identificado com o nome de Marcos e os alunos com o de Regina, Cássia, Taís, Andréa, Tadeu, Denise, Anise, Verônica, Patrícia, Ana e Neusa.

Na primeira sessão, não observamos os cinco momentos interativos mencionados acima. Interessante que não aparece a marca automática do *moodle* de entrada e nem a de saída dos usuários na sala de *chat*. Essas marcas são o primeiro e o quinto momentos respectivos do *chat* aberto, estudados por Araújo e & Costa (2007). Verificamos que nessa primeira sessão aparece o 7 segundo momento do *chat* aberto: *saudações*. Além disso, há o estabelecimento da conversa entre o tutor Marcos e a aluna Regina. Assim, a conversa com um desenvolvimento de um tema caracteriza o terceiro momento interativo do *chat* aberto, o que ocorre nessa sessão de *chat* educacional. Não há nessa sessão o quarto momento, a despedida. Essa primeira sessão de *chat* termina com o desenvolvimento do terceiro momento. Vejamos como inicia a primeira sessão de *chat* educacional. Entendemos que esse início caracteriza o segundo momento interativo do *chat* aberto:

Exemplo 1 (primeira sessão de *chat* educacional)

16:32 Marcos: ¡Hola Renata!

16:32 Marcos: Perdona no contestar antes.

16:32 Regina: Ok

A segunda sessão de *chat* educacional inicia com “*salió de la sala*”, mensagem automática dada pela plataforma *moodle*. Isso não é típico de se aparecer no início de uma sessão de *chat*. Aparece logo em seguida a marca automática “*entró a la sala*”, que indica o primeiro momento do *chat* aberto. Temos nessa sessão o segundo e o terceiro momentos interativos. O *chat* termina com uma pergunta da aluna Regina, ficando claro que houve uma queda da rede de internet, uma vez que a terceira sessão de *chat* educacional inicia logo em seguida com a frase do Tadeu: “*hola, adonde estan?*”. Observamos o exemplo 2, que ilustra as quatro últimas conversas na sala de *chat*, para comprovar as idéias defendidas acima.

Exemplo 2 (segunda sessão de *chat* educacional)

19: 39 Tadeu: Marcos, tengo solo que contestar “Encusta” y confirmar?

19:41 Marcos: donde te refieres Tadeu?

19:42 Tadeu: El ejercicio de DNI tengo que contestar y enviar como?

19:42 Regina: que hago em “Colocar um nuevo tema de discusión aqui”?

Dessa forma, a terceira sessão de *chat* educacional começa com o aluno Tadeu, que pergunta para os outros usuários onde eles estão. Com esses dados, notamos que a terceira sessão de *chat* educacional é a “continuação” da segunda, pois há a efetivação do interesse entre os internautas de se manter em interação e desenvolver a temática proposta na sessão anterior.

Na terceira sessão, não temos o primeiro, o quarto e nem o quinto momento. Temos bem desenvolvido o terceiro momento, isto é, o estabelecimento da conversa desejada. Durante a conversação dos participantes, aparece a marca automática do *moodle* de saída do Tadeu. Acreditamos que possa ter ocorrido queda de rede, conforme mostramos a seguir.

Exemplo 3 (terceira sessão de *chat* educacional)

19:51 Tadeu: aaaa si

19:51 Regina: Actividad 2: Entrevista

19:51 Marcos: ;) Tadeu!

19:52: Tadeu Eptm salió de la sala

Dessa forma, como mostra o exemplo 3, o aparecimento do quinto momento dentro da interação, fica claro a queda de rede. Caso contrário, seria uma atitude grosseira por parte do aluno.

A quarta sessão de *chat* educacional inicia-se com a continuação temática da sessão anterior. Assim, na terceira sessão deve ter ocorrido algum problema tecnológico que interrompeu a conversação, já que a quarta sessão começa 11 minutos após terminar a terceira sessão.

A quarta sessão apresenta apenas seis turnos de fala. Assim, na quarta sessão, temos apenas a concretização do terceiro momento interativo estudado por Araújo & Costa (2007): conversação.

Entendemos que a quinta sessão do *chat* educacional é a continuação da temática da sessão anterior, conforme mostra o exemplo 4. Nessa sessão, temos a entrada do aprendiz Tadeu. Quando ele entra na sala aparece a marca automática de entrada da plataforma *moodle*, que caracteriza o primeiro momento interativo. Além disso, surge também o segundo momento, a saudação. Com isso, fica claro que a saída do aluno, na terceira sessão, foi provocada por um problema técnico de rede. Os dados do exemplo 5, que são os primeiros turnos da quinta sessão, ilustram o caso da queda de rede.

Exemplo 4 (quinta sessão de *chat* educacional)

20:18 Regina: consteste las preguntas en el foro

Exemplo 5 (quinta sessão de *chat* educacional)

20:18: Regina: consteste las preguntas en el foro

20:22: Tadeu entro a la sala

20:22 Tadeu: Marcos, estas allí?

20:24 Tadeu: hola

20:26 Marcos: hola chicos!!!

20:26 Regina: !

Ainda nessa quinta sessão temos várias quedas de rede, pois há vários exemplos do primeiro momento interativo de *chat* aberto ocorrendo concomitantemente ao terceiro momento interativo estudado por Araújo & Costa (2007). Nessa sessão, há a ocorrência do quarto momento interativo: a despedida. Essa despedida acontece entre dois alunos: Tadeu e Regina. Interessante notar que a aprendiz Regina “aceita” a despedida iniciada por Tadeu. O quarto momento interativo do *chat* aberto se materializa por meio de estratégias mobilizadas pelos internautas a fim de encerrar as conversações. Verificamos que após os aprendizes conversarem sobre diversos assuntos, uma aluna anuncia a sua saída da sala de bate-papo educacional, conforme mostramos a seguir.

Exemplo 6 (quinta sessão de *chat* educacional)

21:05 Tadeu: Bueno, ahora voy a continuar contestando a las preguntas

21:06 Regina: vale

21:06 Regina: adios

21:06 Tadeu: se quieres agregame em su msn... xxxx_xxxxxxxxxx@hotmail.com⁴

21:07 Tadeu: hasta pronto

21:07 Regina: si

21:07 Regina: haste luego

21:08 Regina Eptm salió de la sala

⁴ Para manter o sigilo do endereço eletrônico do internauta, colocamos um email fictício.

O diálogo acima ilustra também o quinto momento interativo do *chat* aberto: a marca automática da plataforma *moodle*, que anuncia a saída do usuário. Essa marca fica projetada na tela do computador, precisando a informação de que os aprendizes saíram da sala de bate-papo virtual. No caso do exemplo 6, essa marca automática registrada indicou que Regina saiu da sala.

A sexta sessão de *chat* educacional inicia-se com a marca automática que anuncia a “entrada” dos participantes na sala virtual. Cabe ressaltar que essa marca varia de provedor para provedor (ARAÚJO & COSTA, 2007, p. 25). Nesse trabalho, devido ao curso ser para ensino de espanhol, essa marca automática de entrada é escrita em espanhol da mesma maneira que a marca automática de saída, a qual sinaliza o último momento interativo do *chat* aberto. Nessa sexta sessão, temos os cinco momentos interativos estudados por Araújo & Costa (2007): marca automática da plataforma *moodle*, indicando que o internauta entrou na sala virtual (exemplo 7), saudação inicial (exemplo 8), conversação (exemplo 9), despedida (exemplo 10) e marca automática da plataforma *moodle*, indicando que o usuário saiu da sala (exemplo 11). Observemos os respectivos exemplos.

Exemplo 7 (sexta sessão de *chat* educacional)

14:06: Denise Eptm entro a la sala

14:07: Marcos Profe EPTM entro a la sala

14:29: Cássia Eptm entró a la sala

14:47: Anise Eptm entro a la sala

15:40: Taís Eptm entro a la sala

Exemplo 8 (sexta sessão de *chat* educacional)

14:06: Denise: ola

14:07: Marcos: ¡Hola Denise!

14:07: Marcos: ¿Cómo estás?!

14:08: Denise: Marcos... Mucho gusto em conoverte

14:08 Denise: bien, ¿Y tu?

Exemplo 9 (sexta sessão de *chat* educacional)

14:09 Marcos: ¿Estuviste el sábado pasado?

14:09 Denise: No pude. ¿ Como fue?

14:09 Marcos: vale...

Exemplo 10 (sexta sessão de *chat* educacional)

15:18 Anise: yo necesito salir

15:35 Anise: Adiós para vosotros!

15:35 Denise: Adiós y esoero verte pronto

Exemplo 11 (sexta sessão de *chat* educacional)

15:51: Marcos Eptm salió de la sala

15:55: Cássia Eptm salió de la sala

A partir dos dados analisados da sexta sessão, verificamos que houve poucas estratégias dos internautas para encerrar as conversações. Nessa sessão, havia quatro alunas e o tutor Marcos.

Assim apenas uma aluna usou uma estratégia. Somente a aprendiz Anise utilizou uma estratégia de despedida. A aluna Denise se despediu apenas. Os outros, o tutor Marcos, a Taís e a Cássia não usaram estratégia e nem se despediram. Pensamos assim que como essa sessão foi longa (durou uma hora e quarenta e nove minutos), iniciou-se às 14:06 hs e terminou às 15:55 hs, os internautas estavam cansados e não sentiram necessidades de ser mais polidos ao saírem da sala de bate-papo virtual. Assim, isso pode ser uma explicação para esse fato.

Os dados da sétima sessão de *chat* educacional nos mostram que há os cinco momentos interativos encontrados no *chat* aberto. Nessa sessão, havia dois participantes apenas: o tutor e a aluna Regina.

A oitava sessão de *chat* teve uma duração de catorze minutos. Nessa sessão, havia apenas alunas que não conseguiram se interagir. No final de sessão, chegou uma outra aluna, Patrícia, mas já não havia mais ninguém na sala. O tutor não participou. A oitava sessão começou com o primeiro e terminou com o último momento interativo do *chat* aberto. Houve uma saudação e uma procura em estabelecer uma conversa por parte de uma aluna, Verônica. Anise fez a saudação inicial, mas Verônica não correspondeu, saindo da sala virtual sem se despedir. Assim, logo em seguida Anise também deixou a sala, sendo anunciada pelo marcador automático de saída da plataforma *moodle*.

Observamos que a nona sessão de *chat* educacional apresenta os cinco momentos interativos do chat aberto. Vejamos nos exemplos subseqüentes o segundo (exemplo 12), o terceiro (exemplo 13) e o quarto (exemplo 14) momentos interativos. Optamos por não ilustrar o primeiro e o quinto momentos por serem os mesmos em todas as sessões de *chat* educacional.

Exemplo 12 (nona sessão de *chat* educacional)

14:24 Marcos: ¡Hola Anise!!

14:24 Marcos: ¿Cómo estás?

14:24 Anise: Hola, cómo estás?

Exemplo 13 (nona sessão de *chat* educacional)

14:25 Marcos: ¡Has conseguido leer mi mensaje?!

14:25 Marcos: sobre cambiar el mail que tienes en tu perfil de estudiante...

14:25 Marcos: ¿lo has conseguido cambiar?

14:25 Anise: Yo cambié, cierto?

Exemplo 14 (nona sessão de *chat* educacional)

15:23 Anise: disculpa, travo mi computadora

15:25 Anise: profesor, preciso irme

15:27 Marcos: hola Anise..

15:27 Anise: preciso irme

15:27 Marcos: vale...

15:34 Anise: Hasta luego, profesor

15:34 Marcos: ¡Hasta luego, Anise!

15:35 Anise: Gracias, adiós

A décima sessão de *chat* educacional do EPT contou com três participantes: o tutor e duas alunas. Essa sessão apresenta, assim como a nona sessão, os cinco momentos interativos do *chat* aberto. O exemplo 15 ilustra o segundo momento interativo e os exemplos 16 e 17 ilustram o quarto momento interativo.

Exemplo 15 (décima sessão de *chat* educacional)

16:27 Ana: cómo estás?

16:27 Ana: marcos?

16:27 Marcos: hola Ana!!!

16:27 Marcos: qué tal?!!

16:28 Marcos: bueno, bueno.... así que finalmente, ¿no?!

16:28 Marcos: ¡Mucho gusto en conocerte!!

16:29 Ana: encantada!

Exemplo 16 (décima sessão de *chat* educacional)

16:42 Neusa: bueno, tengo que salir ahora

16:42 Marcos: bueno... pues nada Neusa..

16:43 Neusa: Tendré clase

16:43 Neusa: Hasta luego!

16:43 Ana: y no puedo conectarme al skype desde aquí

16:43 Neusa: Hasta

16:43 Marcos: de acuerdo... ¡Hasta luego, Neusa!!

16:43 Ana: hasta 12

16:43 Ana: luegoQ

Exemplo 17 (décima sessão de *chat* educacional)

16:58 Ana: tengo que irme ahora. ha sido un placer chatear contigo

16:58 Marcos: vale... lo importante es que tengas la oportunidad de hablar sea conmigo sea con los compañeros...

Interessante observar a maneira como os internautas se despedem dos parceiros. De acordo com o estudo dos autores Araújo & Costa (2007, p. 28) sobre os momentos interativos do *chat* aberto, as estratégias adotadas para despedir-se dos companheiros costumam variar. A partir de nossos dados, notamos que os aprendizes vão anunciando suas saídas da sala de *chat*, mas apenas uma aprendiz explica de fato o porquê precisa sair da sala virtual. Outro dado interessante é que, nos exemplos 16 e 17, a iniciativa de saída da sala virtual é feita por parte dos alunos e não do tutor Marcos, embora ele aceite a tomada de decisão dos aprendizes. Na quinta sessão, temos o tutor como iniciador da estratégia de despedida. Vejamos o exemplo 18 que apresenta um diálogo entre os participantes, comprovando as idéias defendidas.

Exemplo 18 (quinta sessão de *chat* educacional)

20:51 Marcos: aprender una lengua extranjera significa tb comprender las “rarezas” del otro...

20:51 Marcos: bueno chicos..

20:51 Marcos: ya se va haciendo tarde y tendré que salir dentro de poco...

20:51 Marcos: os voy a dejar por hoy ¿vale?

20:51 Regina: vale

20:52 Tadeu: vale

20:52 Tadeu: pero “Regina, quedase allí”

20:52 Tadeu: por favor

Esses dados confirmam a citação de Marcuschi (2005) no que diz respeito ao papel do professor nos ambientes virtuais de aprendizagem. Marcuschi (2005) argumenta que “a figura do professor é muito mais de um *instrutor* e “dirimidor” de dúvidas, que incentiva os demais participantes a agirem com contribuições pessoais” (p. 55). Paiva (apud Marcuschi, 2005) observa que no caso das aulas *Chat*, dilui-se o predomínio da fala do professor. Segundo essa autora (apud Marcuschi 2005, p. 55):

Nas comunidades virtuais de aprendizagem, abandona-se o modelo de transmissão de informação tendo a figura do professor como o centro do processo e abre-se espaço para a construção social do conhecimento através de práticas colaborativas. Assim as dúvidas dos alunos são respondidas pelos colegas e deixam de ser responsabilidade exclusiva do professor.

Analisando esse diálogo (exemplo 18) notamos também que após o tutor Marcos ter comentado a sua saída da sala de *chat*, o aluno Tadeu pede para a sua companheira permanecer na sala. Com isso, podemos dizer que há um companheirismo por parte dos alunos, uma vez que Tadeu pergunta algo para Regina. A partir daí, os dois compartilham informações, ou seja, o aluno pergunta e Regina responde, firmando assim laços de amizade em ambiente virtual de aprendizagem.

Análise de Tradições Discursivas (TD) de Kabatek em Gênero Digital Emergente *Chat* Educacional

A partir da análise dos cinco momentos interativos do chat educacional, observaremos quais são as TD presentes nesses cinco momentos. Optamos por descrever as fórmulas mais

normativas de TD. Assim, ao exemplificar as TD, não colocaremos as variações de uma mesma fórmula de TD.

No discurso eletrônico dos chats educacionais, podemos dizer que os cinco momentos analisados formam cinco diferentes TD. Aqui, denominaríamos como “macro-TD”.

No primeiro momento interativo, fica bem claro que a forma “entró a la sala” forma uma tradição discursiva (TD). Nesse sentido, temos a repetição dessa forma textual sempre da mesma maneira. Não há variação para essa TD. Assim, que encontramos em todas as sessões prototípicas de chat. A fórmula “*entró de la sala*” se repete em todas as sessões de chat, exceto algumas em que ocorre queda de rede e que o internauta entra novamente em seguida a sala de bate-papo. Notamos que é uma tradição dentro do gênero emergente chat educacional.

No segundo momento interativo do chat educacional, notamos várias fórmulas de TD. Essas TD são:

- Hola (¿y tú?)
- Hola (+ nome)
- ¿Cómo estás?
- ¡Hola! ¿Qué tal?

No quarto momento interativo do chat educacional, temos tradições como mostraremos a seguir.

- ¡Hasta luego!
- ¡Hasta luego!
- ¡Hasta pronto!
- ¡Adiós!

A fórmula “*salió de la sala*”, pertencente ao quinto momento interativo, se configura como uma TD dentro do chat educacional. Essa fórmula é fixa, não apresentando nenhuma variação.

Cabe destacar umas fórmulas tipicamente relacionadas à comunicação mediada pelo computador. São os *emoticons*. São tradições de falar dentro do gênero chat em geral e no chat educacional. Vejamos alguns exemplos:

Exemplo 19 (quinta sessão de *chat* educacional)

20:37: Marcos: es el fin Del mundo occidental!!!!!!!!!! JAJAJAJAJAJA....

...

21:01 Tadeu: jejeje

21:01 Marcos Profe EPTM salió de la sala

21:02 Tadeu: salió

21:02 Regina: jajaja

...

21:04 Tadeu: que verguenza estoy moriendo de verguenza

21:05 Regina: sii

21:05 Regina: jajaja

Exemplo 20 (sexta sessão de *chat* educacional)

15:12 Marcos: eso es lo Bueno que tiene Sao Paulo com relación a Rio...

15:12 Anise: sí, es verdad

15:12 Marcos: entre otras 599 cosas más.... jajajajaja..

15:13: Anise: jejejeje

15:14 Cássia: estudie en uerj algun tiempo,pero cambié para unesp mismo.

15:15 Anise: ES el sueño de mi hija

15:15 Anise: estudiar en Rio

15:15 Marcos: ¿Y qué estudiabas en UERJ, Cássia?

15:15 Cássia: oceanografia

15:16 Marcos: ¡Vaya cambio, no?!!

15:16 Marcos: literalmente... del água al vino!!!

15:16 Cássia: jajajaja

Exemplo 21 (sétima sessão de *chat* educacional)

17:49 Marcos: el encuentro de sábado será por la mañana.. por lo del festivo de la patria... así aprovechamos todos mejor el “descanso nacional”!! jejejeje..

17:50 Regina: jajajaja

17:50 Regina: hay encuentro este sábado ?

17:51 Marcos: sí... por la mañana...

17:51 Marcos: aunque tengo la impresión que estaré mas solo que la una...

17:51 Marcos: jejejejeje..

17:52 Regina: jajajaja

Exemplo 22 (quinta sessão de *chat* educacional)

20:40 Marcos: la pregunta se refiere a si el tal Marcos Rodriguez Fernandez vive en un piso o en una casa...

20:41 Marcos: ¿Cómo lo vais a saber?

20:41 Regina: hm 15

20:41 Tadeu: yo no sé.....mi Dios, salvame

20:41 Regina: "DOMICILIO = HORTALEZA 16 7D

20:42 Regina: creo que la calle sea hortaleza

20:42 Marcos: bien Renata... Ya tienes 1 punto!!!!

[...]

20:49 Tadeu: Renataaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa

20:49 Marcos: ... un poco raro, lo sé!

20:49 Tadeu: que cosa locaaaaaaaa

20:50 Regina: hauehuaehuaehuaehuae

20:51 Marcos: aprender una lengua extranjera significa tb comprender las "rarezas" del otro...

[...]

20:57 Tadeu: Holaaaaaaaaaaaa

20:57 Tadeu: Reginaaaaaaa

20:57 Regina: 20:52 Tadeu: pero "Regina, quedase allí"

20:57 Regina: ???

Exemplo 23 (sexta sessão de *chat* educacional)

15:15 Marcos: ¿Y qué estudiabas en UERJ, Cássia?

15:15 Cássia: oceanografia

15:16 Marcos: ¡Vaya cambio, no?!!

15:16 Marcos: literalmente... del água al vino!!!

15:16 Cássia: jajajaja

Exemplo 24 (sétima sessão de *chat* educacional)

17:49 Marcos: el encuentro de sábado será por la mañana.. por lo del festivo de la patria... así aprovechamos todos mejor el “descanso nacional”!! jejejeje..

17:50 Regina: jajajaja

17:50 Regina: hay encuentro este sábado ?

17:51 Marcos: sí... por la mañana...

17:51 Marcos: aunque tengo la impresión que estaré mas solo que la una...

17:51 Marcos: jejejejeje..

17:52 Regina: jajajaja

Os dados mostram que, no chat educacional, temos novas fórmulas de TD, as quais estão relacionadas inteiramente com a CMC. Assim, fórmulas como *jajajaja*; *jejejeje* indicam ao internauta um tom de risada. Vemos que essas novas TD fazem parte de uma determinada esfera de atividade, isto é, a da conversa mediada por computador.

Outra TD associada à comunicação digital é o uso de sinais de pontuação e repetições de letras. Acreditamos que são novas TD dentro do gênero chat, porque esses recursos representam emoções, sentimentos, gestos e atitudes. Hilgert (2001) justifica a repetição de sinais de pontuação nos chats, afirmando que:

o abuso dos pontos de interrogação e de exclamação [...] só se explica como tentativa de evocar impressões da interação face a face, pois um só

de cada um dos sinais daria conta respectivamente do sentido interrogativo e exclamativo do enunciado. (p. 42).

Conclusões

No discurso eletrônico dos *chats* educacionais, os cinco momentos analisados (marca automática de entrada do *moodle*; saudação inicial; conversação; despedida; marca automática de saída do *moodle*) aparecem de forma bastante clara. A combinação dos cinco momentos estudados constrói a organização composicional do gênero *chat* em geral e também do *chat* educacional, sub-gênero do primeiro. Observamos, no entanto, que em algumas sessões de *chat* educacional não ocorrem todos os cinco momentos. Entendemos que isso possa ser explicado por problemas de queda de rede ou pelo fato de o internauta não sair da sala de *chat*, parecendo, assim, permanecer *online*.

No *chat* educacional não temos o anonimato dos internautas. Temos a verdadeira identidade dos aprendizes, ao passo que, em outra modalidade de *chat*, os usuários omitem sua identidade ao usarem os *nicknames*. Dessa maneira, entendemos que o uso dos nomes verdadeiros no *chat* educacional revela uma TD dentro dessa modalidade de *chat*. Outra TD observada nos dados analisados é a presença de *emoticons*, de repetição de sinais de pontuação e de letras.

Verificamos que algumas TD encontradas no chat educacional não são fórmulas

exclusivas desse gênero digital emergente, como *¡hola!*; *¿cómo estás?*; *¿Qué tal?*; *¡hasta luego!*; *¡ hasta pronto!*; *¡Adiós!*. Essas fórmulas são atos de fala de saudação e de despedida fundamentais presentes também na conversação face-a-face.

Analisamos que algumas fórmulas de TD são exclusivas do gênero chat em geral e também do chat educacional: marca automática de entrada e marca automática de saída.

Exemplificando essas marcas no chat educacional temos *“entro a la sala”* e *“salió de la sala”*. São fórmulas que acreditamos ter surgido com o aparecimento do gênero chat, devido às condições de produção desse gênero escrito mediado pelo computador. Essa fórmula de entrada e saída automáticas podem apresentar variações dependendo da plataforma ou provedor.

Compreendemos que os cinco momentos interativos se configuram como TD no gênero *chat* em geral e também no *chat* educacional. Notamos que o único momento interativo do *chat* educacional que não apresenta fórmulas fixas de TD é o terceiro. Isso pode ser explicado pelo fato de esse momento era mais livre, podendo desenvolver qualquer temática. No terceiro momento do *chat* educacional, temos a ausência total de repetição concreta e unicamente a repetição de uma forma textual. Este terceiro momento interativo está ligado por uma tradição mesmo quando não contém nenhum elemento concreto em comum. Já os outros momentos interativos do *chat* educacional apresentam fórmulas mais fixadas. Assim, esses dados corroboram a teoria de Kabatek.

Assim, procuramos verificar, nesse trabalho, as TD presentes em um discurso eletrônico pertencente a um gênero escrito digital emergente *chat* educacional.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, J. C.; COSTA, N. Momentos Interativos de um Chat Aberto: A Composição do Gênero. In ARAÚJO, J. C. (Org.) *Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 4. Ed. Tradução do russo Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARBOSA-PAIVA, C. L. *Estratégias de construção textual do chat escrito em espanhol como língua estrangeira*. 228 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística e Língua Portuguesa) - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2010.

_____. Uso do chat na sala de aula de língua espanhola: uma proposta a partir da análise do gênero. In: SOTO, U.; MAYRINK, M. F.; GREGOLIN, I. V. (Orgs.) *Linguagem, Educação e Virtualidade*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

http://www.culturaacademica.com.br/downloads/%7B7FB2BEA6-9254-432A-803B-B4C1AC031230%7D_Linguagem_educacao_e_virtualidade-BxRes.pdf.

CRYSTAL, D. *A revolução da linguagem*. Tradução de Ricardo Quintana; consultoria, Yonne Leite. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

HILGERT, J. G. A construção do texto „falado“ por escrito: a conversação na Internet. In: PRETI, D. (Org.). *A fala e a escrita em questão*. 2. ed. São Paulo: Humanitas. FFLCH/USP, 2001, P. 17-55.

KABATEK, J. Tradições discursivas e mudança lingüística. In: LOBO, T.; RIBEIRO, I.; CARNEIRO, Z.; ALMEIDA, N. (Orgs). *Para a História do Português Brasileiro*. Salvador, BA EDUFBA, 2006, Vol. VII, p. 505-527.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais no ensino de língua. In MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

Recebido em: 14 de setembro de 2010.

Aceito em: 30 de setembro de 2010.

